Uma fotoetnografia da criação de suínos na região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil

A photoethnography of pig breeding in the northwest region of Rio Grande do Sul, Brazil

Sílvia Maria Poletti

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/8342>

DOI: 10.4000/pontourbe.8342

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Sílvia Maria Poletti, « Uma fotoetnografia da criação de suínos na região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil », *Ponto Urbe* [Online], 26 | 2020, posto online no dia 28 julho 2020, consultado o 05 agosto 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/8342> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.8342>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 agosto 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Uma fotoetnografia da criação de suínos na região noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil

A photoethnography of pig breeding in the northwest region of Rio Grande do Sul, Brazil

Sílvia Maria Poletti

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 16/04/2020

Aceitação / Accepted 28/06/2020

- 1 A fotoetnografia a seguir é fruto de uma pesquisa em andamento que acompanha agricultores criadores de suínos no Médio Alto Uruguai gaúcho; os registros fotográficos apresentados neste ensaio remetem ao trabalho de campo feito em julho de 2019. Nas fotografias acompanhamos uma família de agricultores que recentemente vinculou-se à uma empresa de suinocultura e construiu um pavilhão de criação de suínos chamado “chiqueirão” no espaço onde anteriormente existia um pedaço de mata nativa.
- 2 O aumento da produção pecuária é um fenômeno global, visto que a aglomeração das pessoas em grandes cidades e o consequente consumo de produtos de origem animal incentivam a produção em larga escala. O Brasil é um subsidiário de produtos primários ao mundo e passou a exportar carne como commodities, o que acarretou um crescimento econômico do país e em transformações nas paisagens [*landscapes*] (Ingold, 2015). Vidas e redes de relações surgem, se modificam e recriam os ambientes e o saber-fazer cotidiano de agricultores envolvidos com o setor agropecuário nacional da suinocultura. A robotização do sistema de alimentação, as fichas de controle e os apetrechos de vacinação não existem na criação familiar de porcos e denotam

mudanças na tarefa [takescape] (Ingold, 2015) e nas relações que permeiam o modo de fazer a criação.

- 3 O que as fotografias pretendem mostrar são as tarefas de agricultores imersos na criação de suínos. Seguindo o itinerário de trabalho de um criador, as lentes aprendizes captaram um pequeno fio de detalhes do emaranhado vivo que é o ato de criar. Nas fotografias é possível ver o Nico¹, com 20 anos, cuidando de mil suínos, ele sozinho faz as tarefas cotidianas do espaço de criação enquanto os pais trabalham com as plantações e os bichos da família.

A estrutura que abriga os suínos construída recentemente na propriedade da família de Nico numa área anteriormente coberta por mata, nos silos de ambos os lados do pavilhão é armazenada a ração e nas caixas d'água o soro de leite.

DE DENTRO DO CHIQUEIRÃO OS DIVERSOS CURRAIS, FÊMEAS NO LADO DIREITO E MACHOS NO ESQUERDO. O SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO É ROBOTIZADO E OS TUBOS BRANCOS E CINZAS TRANSPORTAM A RAÇÃO, JÁ AS MANGUEIRAS LARANJADAS TRANSPORTAM O SORO DE LEITE QUE ESTÁ DENTRO DAS CAIXAS DE ÁGUA AZUIS DO LADO DE FORA DA ESTRUTURA.

Nico controlando a temperatura do ambiente no termostato, acima do aparelho está o controle de ração.

Suínos próximos ao tubo de ração, esperando para receber a comida, ao fundo a mangueira de soro e no chão próximo a lateral direita um metal incrustado no chão que quando aberto leva a água acumulada no fundo do curral.

NICO LIMPANDO O CURRAL. TODOS OS DIAS NO INÍCIO DA MANHÃ OS CURRAIS SÃO ESVAZIADOS ABRINDO O TUBO DE METAL.

FICHA DE CONTROLE DO LOTE DE SUÍNOS RECEBIDO, NAS ANOTAÇÕES DADOS DE CONTROLE SOBRE A QUANTIDADE DE ANIMAIS MORTOS.

BIBLIOGRAFIA

BAILÃO, André. "Paisagem - Tim Ingold". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2016. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/conceito/paisagem-tim-ingold>>. Acessado em: 16.nov 2019.

INGOLD, Tim. Paisagem ou mundo tempo? In: *Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015, p.193-211.

NOTAS

1. Nome fictício para preservar a identidade do interlocutor.

AUTOR

SÍLVIA MARIA POLETTI

Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Erechim, monitora de Antropologia e integrante do LaBricE (Laboratório de Bricolagens Etnográficas). E-mail: cosilviamaria@gmail.com